«Tudo pela democracia cultural»

Quinzenal que está ao alcance de todos no I.E.E.

ANO I

Florianopolis, 17 de Novembro de 1966

Diretor da casa concede entrevista Diálogo

o Professor Dimas Rosa, o dire- (Leia página 5).

tor, nos dá uns esclarecimentos a Acedendo a um convite nosso respeito da situação do I.E.E. —

Semana da Arte lovem

catarinenses

armalistas—For

das normalistas se despedem ês- na Igreja São Francisco. te ano do Estabelecimento para - Dia 19/12, às 20 horas - Enexercer a nobre função do magis-

O programa de formatura está variado e dêle constam os seguintes itens:

trega de diplomas no Teatro Alvaro de Carvalho.

- No mesmo dia às 23 horas -Baile das Magistrandas no Clube 12 de Agôsto.

Desejamos às meninas uma fe- Dia 17/12, às 9 horas — Culto liz comemoração e estaremos firevangélico, na Igreja Presbi- mes no seu Baile para fazer as devidas apreciações.

da pintura estiveram fazendo uma exposição de suas obras nas dependências do Museu de Arte Moderna de Florianópolis, com

Diversos valores

pleno sucesso. Vale a pena ver e constatar que nem só de funciocionalismo público vive o Florianopolitano. E com isso vai se notando um crescimento de âmbito

Exposição no 1.E.E.

mento, uma exposição de pintura dos nossos valores jovens. Tem como local o Salão dos Professôres e estão todos convidados para prestigiar a iniciativa.

Jairo Schmidt, do curso gina-Realiza-se aqui no Estabeleci- sial, com 18 obras a nanquim, guache, lápis e óleo, e Eleotério Conceição, também do ginásio, com 17 quadros, usando os mesmos materiais, são os rapazes que protagonizam a exposição.

Menor pode dirigir automóvel

Nacional de Trânsito", ficou estabelecido que os jovens de 17 anos poderão tirar a carteira de habilitação, na categoria de amador, a título precário.

Como ilustração, subscrevemos o artigo 82 do N. C. N. T., que desta maneira aborda o assunto tão interessante para os meno-

Art. 82 - Poderá ser concedida autorização para dirigir veiculo automotor, a título precário, na categoria de amador, a quem tenha 17 (dezessete) anos de idade, desde que satisfazendo as demais exigências para a obtenção da Carteira Nacional de Habilitação, apresente ainda:

- a) Autorização do pai ou responsável;
- b) Autorização do juiz de menores da jurisdição onde reside;

De acôrdo com o "Nôvo Código c) Apólice de seguro de responsabilidade civil, com valor estabelecido pelo Conselho Nacional de Transito.

> Parágrafo único. - Ao completar 18 (dezoito) anos de idade, a autorização de que trata este artigo poderá ser transformada em Carteira Nacional de Habilitação, independentemente de novos exames, desde que o beneficiado não tenha incorrido nas infrações dos grupos 1 e 2 e que preencha todos os requisitos dêste Código e seu Regulamento.

Para melhores entendimentos sugerimos que os interessados comprem o "Nôvo Código Nacional de Trânsito" (NCNT), ou, a partir do dia 22 de Novembro, dirigir-se à Inspetoria de Veiculos e Trânsito Público. Então vocês terão conhecimento acêrca do que sejam as infrações dos grupos 1 e 2, etc....

Situando uma posição

por: ROBERTO CASCAES

Sacrificamo-nos para dar a vocês um jornal, algo que sempre trouxesse idéias novas, de estudantes que refletem sua situação escolar, a posição política e a necessidade de integração no meio estudantil e na sociedade.

Vejo somente poucos mantendo a luta. Vocês não podem deixar morrer uma iniciativa nasceu por obra de alunos dispostos a construir com vocês.

fazemos um jornal; sò-

mente o organizamos para vocês. Se paramos, é algo mais que o

estudante inicia e não termina. Por isso vocês e nós não podemos parar.

É obrigação nossa continuar e adquirir a formação e o equilíbrio dentro da própria ação.

Venham dar idéias e se você pode ajudar, não falte, pois "Dialogando" ampliamos as fronteiras de nosso ser e nos comunicames, alcançando realização.

Exclusiva Palavra Cruzada de Quimica, cedida para êste jornal pelo Prof. Salum—(Ver página 8) Conversa com José Vasconcelos—(na página 7)

Editorial

Fim de ano, última edição dêste Jornal que procurou sempre melhor atender a vocês.

Aqueles que colaboraram, nossos agradecimentos, complementados com um forte abraço.

A maioria que não enviou seus artigos, faça-o ano que vem, pois em 67 "O Diálogo" continua e você como estudante é sempre chamado a dialogar, em seu Jornal.

O apoio e a dedicação às iniciativas estudantis não podem ser passageiros. Parece-nos que precisam ser permanentes, para que se sedimente alguma coisa.

Sempre que quiserem criticar, junto enviem suas sujestões e venham ajudar a fazer, porque não fazer nada e uma inaceitável posição par2 "homem de Brasil", que necessita de versatilidade cultural.

O estudante deve valorizar-se, mostrar que é capaz de assumir sua educação.

Feliz Natal e uma barra muito limpa no ano de 67. Aos que passaram sem provas, nossas congratulações — vocês são inteligentes... Hen? E a maioria que ficou pendurada, esperamos que caiam bem, estudem, porque não é mole não. Mesmo assim vamos passar.

Recomendamos boas praias, leituras e uma vista d'olhos nos números atrasados de "O Diálogo" para que em 67 você colabore mesmo.

Lembrem-se: vocês são capazes, e é egoísmo não se comunicarem com os outros.

Para finalizar, um pensamento de Aristóteles, sábio grego: "Ama-se mais aquilo que se conquistou com mais

A REDAÇÃO

Sucessos

'A BANDA" — de Chico Buarque de Hollanda, gravação do ou- ESQUEÇA — Roberto Carlos tor - Philips.

"DISPARADA" — de Geraldo Vandré e Théo, gravação de Jair Rodrigues - Philips

"MONDAY, MONDAY" - The

"O DIALOGO"

INSTITUTO ESTADUAL DE

EDUCAÇÃO

Av. Mauro Ramos

- CBS.

NA RODA DO YÊ-YÊ-YÊ - Vários conjuntos, gravação ao

STRANGER IN THE NIGHT -

DOIS NA BOSSA N. 2 - Elis Regina e Jair Rodrigues -Philips

POBRE MENINA - Leno e Lilian - versão Gyleno - CBS.

Philips.

EXPEDIENTE:

Roberto M. Cascaes

Tesoureiro:

Maximiliano Moura

Sérgio L. C. Bonson

Carlos A. Maciél

Censor:

Prof. Celestino Sachet

Prêço Cr\$ 100

A Redação não se responsabiliza por qualquer conceite emitido, em artigos assinados Os originais não serão devolvidos, porque poderão ser aproveitados em próximas edições

Mama'sand the Papa's - RCA versão de Renato Côrte Real

PICA-PAU - Erasmo Carlos -CBS

Frank Sinatra - Philips.

OLÊ-OLÁ — Nara Leão —

Recitais de Poesia realizados no I.E.E.

O poeta catarinense Érico Max Müller em diversos recitais realizados no salão Nobre desta Escola, fêz uma exposição do que seja atualmente um recital de poesia, e, em linguagem acessível esclareceu qual o objetivo da Novissima Poesia Brasileira, que tem como grandes representantes valores catarinenses de des-

Érico é um dos poetas que se enquadraram nessa plêiade.

Notas científicas

Em certos incêndios de bosques o sôpro das pás do helicóptero dispersa a fumaça e desvia as chamas; então os bombeiros podem se acercar e atacá-las pela base.

cas por segundo.

antibióticos.

NEM TODOS SABEM QUE ... (um pintaroxo devora uns 4 metros de vermes cada dia).

TRANSPLANTE DO FIGADO

Depois de vários enxertos de figado com algumas horas de so-Os filtros de muitos cigarros brevivência, foi conseguido um são fabricados enrolando-se um transplante que durou 11 dias e papel "ventilado", cujos diminu- deixou muitos ensinamentos. tos furos se obtêm ao fazê-lo Efetivamente, o homem não desfilar entre centenas de eletro- consegue viver 40 horas sem a dos, dos quais brotam 1.000 fais- função hepática, de modo que o figado transplantado foi obrigado a permanecer ativo duran-Os raios ultravioletas destroem te mais de uma semana. As duas os micróbios; atualmente, se diferenças importantes entre êsinstalam nos hospitais uns apa- te caso e os precedentes são: 19) relhos que absorvem e irradiam o doente (um polícia que agonigrandes volumes de ar, para eli- zava, ferido no cérebro) foi conminar os germens resistentes aos gelado um dia e meio antes de morrer e assim foram reduzidas as possíveis reações do órgão; As combustões internas das 2º) no receptor (um canceroso aves, o metabolismo, são as mais desenganado) foi usado como elevadas do mundo vivente. En- anestésico, o ciclopropano, que é cabeça a lista o colibri, cujo me- eliminado muito ràpidamente: tabolismo é 50 vêzes superior ao todos os hipnóticos, como os tódo homem e que, ao voar, conso- xicos em geral, obrigam o figame 80 cm3 de oxigênio por gra- do a um trabalho extra para ma e por hora. A temperatura neutralizá-los. Com o desaparecidas aves deve passar de 40 graus, mento rápido do ciclopropano e a mantém "queimando" enor- evitava-se essa tarefa adicional mes quantidades de alimentos ao orgão recém-transplantado.

Cinema Próximas estréias

VAGAS ESTRELAS DA URSA MAJOR

com Claudia Cardinali

VIVA MARIA!

com Brigitte Bardot

O PADREZINHO

com Cantinflas

ENGRAÇADINHA DEPOIS DOS TRINTA

com Vera Vianna

A ÚLTIMA DILIGÊNCIA

com Van Heflin

FEITA EM PARIS

com Ann-Margret HARLOW, A VÊNUS PLATINADA

com Carroll Baker

CRONICAS DA CIDADE AMADA

êxito nacional!

PARAIBA

com Jece Valadão

"A HORA E A VEZ DE AUGUSTO MATRACA"... com Leonardo Vilar

eiam Decisão Jornal Universitário

CINEMA – Um apêlo justificavel

(Não cinema propriamente)

- Mas êste blusão tem gola alta..
- . Não, não pode entrar, já disse! e vamos acabar com esta confusão aqui na porta.
- Porque esta tôla exigência de Paletó?
- É uma velha tradição de nossa nobre casa, que cultivamos há mais de quinze anos.
- Ridicula palhaçada!
- Guarda! Guarda!

Esta "amistosa" conversa repete-se diàriamente nas portas dos cinemas locais. Um grosso qualquer, em alguma época remota entendeu que deveria aparentar "finesse" exigindo que suas casas de cinema, que êle acabara de monoplizar, fôssem frequentadas exclusivamente por espectadores empaletozados.

Desde então o florianopolitano veio pagando caras entradas e copiosos suores, para assistir péssimo cinema, projetado por máquinas barulhentas e fanhosas em ambiente acanhado, sujo, pulguento e fedorento. Os suores nunca deram proveito a ninguém e apenas contribuiram para aumentar a pestilência do ambiente, entretanto, as caras entradas bem serviram para enriquecer o monopolizador, que carregou seus vada pelo "Quarteto em Cy". A lucros para montar cinemas lu- música e a letra são a coisa mais

Não senhor! Não pode entrar! xuosos em outras terras. Para o De geito nenhum! Está sem florianopolitano ficaram apenas as espeluncas e as cômicas tradi-

- Não existe ninguém que possa resolver êste problema?
- Existe sim, os estudantes.
- E porque ainda não o resolveram?
- Talvez por falta de idéia. Talvez porque cada um esteja

de entrar nos cinemas à von-

Vā esperança. Compete a cada um de nós e a todos juntos exigir e conquistar êste minimo de liberdade.

Não podemos continuar à mercê dos caprichos mesquinhos e do esnobismo ridículo de um empresário que há mais de vinte anos vem impingindo seu mau esperando que os outros con- gôsto com a exibição exclusiva de

quistem para êle a liberdade filmes baratos, velhos e deteriorados, que somos forçados a assistir dentro de incômodos pale-

> E êle pode ser um gozador mas nós é que não vamos continuar bancando palhaços.

> ACABEMOS COM ESTA CO-TIREMOS O PALETÓ!

> > Fernando M. Braga

Música popular

rias para nossa música: foram organizados bons festivais, foram lançados discos finíssimos. Tivemos boas revelações como Nana e Maria Odete (esta que já apareceu há algum tempo mas, só agora entrou de pé firme com sua participação no II FMPB, em maio, com a interpretação de "Boa Palavra", de Caetano Veloso). Voltou Maisa, mais bacana do que nunca, com toda aquela personalidade e jeito cativante de interpretar nossa música.

A melhor música deste ano, para mim, é "Apêlo", de Baden Powell e Vinícius de Moraes, gra-

1966 foi um ano de muitas gló- fina que se fêz em nossa música. Este lugar poderia ser ocupado por "A Banda" mas "uma banda passa rápido, e um apêlo custa a ser atendido, mas é atendido".

Os melhores conjuntos vocais e instrumentais dêste ano foram o Quarteto em Cy, MPB4 e Zimbo Trio, respectivamente; os melhores cantores (2 meu ver) foram Jair Rodrigues e Roberto Carlos. O primeiro não tem boa voz mas sabe cantar e só canta boa coisa, enquanto que o segundo sabe cantar, tem boa voz e só canta porcaria, o que é uma pena.

De cantora, as melhores foram, sem dúvida, Elis Regina e Nara Leão. O que elas têm é o essencial em nossa música: muita personalidade; são inconfundiveis. Foram as duas que mais se destacaram êste ano. A primeira com "Amor até o fim", "Lunick I" "Roda", etc., e a segunda com "Pedro Pedreiro" e "Olê, Olá".

Quanto aos compositores, Baden Powell e Chico Buarque de Hollanda, foram as notas altas deste ano. Chico é uma grande pouco, que êle fará mais coisa boa e legitima.

Se fôssemos destacar os me-Ihores discos dêstes 365 dias, teriamos que destacar, no mínimo,

20, para sermos honestos. vamos apoiar a desonestidade e classificar os melhores dos melhores. Maio! lançamento finissimo da Philips: "2 na Bossa n. 2", com Elis Regina e Jair Rodrigues. O disco dispensa comentários. Seria impossível destacar as melhores faixas. "Quarteto em Cy", "Tamba Trio", um disco legal. "Apêlo" é a melhor faixa dêste LP. "A Banda", do Chico, outro LP destas garotas, só que não é acompanhado pelo Tamba

"Show Opinião", lançado no comêço do ano, gravação ao vivo do comentado show. O disco tem a participação de Nara, Zekéti e João do Vale. As músicas são tôdas muito boas e os diálogos são bem interessantes. Vale 2 pena ouvir o disco e destacar "Deus o Diabo na Terra do Sol".

"Zimbo Trio Volume 3", o melhor conjunto instrumental brasileiro do momento. As músicas do LP, estão algumas meio ruins, mas o resto excelentes como "Agua de Beber", "Amanhã", "Tristeza", etc..

MPB4 (Música Popular Brarevelação e, esperem mais um sileira 4) o melhor conjunto vocal masculino da atualidade. Os rapazes merecem inteiro apôio. Eles conseguiram em apenas 1

(Continúa na 6º página)

Teatro: A Bigorna do Teatro

Depois de escrever alguma coisa sôbre o Teatro em Florianópolis, não poderia furtar-me a voltar a fazê-lo; desta vez, não elogiando prgpriamente, dando vasões ao meu desejo cri-

Se hoje falamos de Teatro, a atenção logo se volta para Dona Urbana, que estava magnifica; o cenário funéreo, levava-nos às recordações assombrosas de infância amedrontada ou adultos Padre Gonçalo fôra emprestado de Dona Urbana. de alguma paróquia, era idêntisubir ao palco e estrebuchar o que o compreendem e valorizam. Vasconcelos, fazer do seu bigode tideos. Gabriel ... bem, Gabriel importante: Já existe TEATRO! deve ter frequentado alguma escola de balé, seu caminhar pare- público e preços acessiveis. cia metrificado, seus braços moviam-se em ângulos de noventa

a quarenta e cinco graus, e um olhar pausado, longinquo, um "Stingray" nas mãos ágeis de Saldanha.

Martiniano, o filho tão criança (?) de Dona Urbana, chegou a impressionar seus verdadeiros pais boquiabertos ... morreu???

"Pedreira das Almas" foi um espetáculo inesquecível, apenas observei um detalhe: havia uns dez centimetros e meio de linha de côr cinza (marca corrente), incrédulos, porém, temerosos; aparecendo na barra do vestido

Bem, 2 semente já está fertilico: andar de padre, olhar de pa- zada, temos agora, nós, o público dre, falar de padre, gestos de pa- elogiativo ou crítico, abrigar a dre... padre doutro padre. Ma- tenra plantinha com a presença riana nos deixava o coração a em massa ao Teatro; pois ainda pulsar, estávam s furiosos para é diminuto o numero de pessoas

A crítica no artigo do número um cizal para enforcá-lo, bem co- anterior, não posso desfazer ainmo a tôda sua guarda de catar- da, apenas retifico uma parcela

O que agora precisamos, é de

Sérgie Line

Livraria e Papelaria

MATERIAL DE ESCRITORIO E ESCOLAR

ARTIGOS PARA PRESENTE - BRINQUEDOS - REVISTAS FIGURINOS

IMPRESSOS EM GERAL — ENCADERNAÇÃO — PAUTAÇÃO DEPOSITÁRIOS PARA SANTA CATARINA DA LIVRARIA AGIR EDITORA

Distribuidores para Florianópolis das Fitas SCOTH - 3m. Do Papel "TERMO . FAX" e Revendedores das Máquinas REMINGTON

MATRIZ: Rua Felipe Schmidt, 14 - Fone 2240 - Fpolis.

Aultramicroquímicaeseus reflexos na vida atual

por Jayme Antunes Maciél Jr.

3º M-2

O desenvolvimento da medicina moderna está, sem dúvida alguma, diretamente relacionado com a descoberta de novos e surpreendentes métodos de análise e pesquisa científica.

É no campo da medicina prática, que a química, através de uma associação muito benéfica com a biologia (bioquímica) tem servido de base ao formidável desenvolvimento tecno-biológico a que nos encontramos. A bioquímica é a parte da química que estuda os fenômenos relativos as ocorrem no corpo animal. Pois todos de análise, tais como: o método "ultra-micro" e outros.

se é que assim podemos dizer, provocado pelas mitoses anordurante a segunda guerra mun- mais e sucessivas da célula. O dial pois fêz-se necessária para o centro controlador é responsável desenvolvimento do projeto da "bomba atômica". Não quero dizer com isso, que os métodos "ultra-micro" também se originado do projeto da bomba atômica. Não, pois esta afirmação seria infundada.

Muito antes da segunda guerra, na década de 30 se não me engano, foram desenvolvidos sistemas de ultra-microanálises pelos esforços pioneiros de P. L. Kirk e Roderick Craig (Universidade da Califórnia) A. A. Benedetti-Pichler (EUA) K. U. Linderttron-Lang (Dinamarca), E. J. Conway (Universidade de Dublin) e outros.

Entretanto, o projeto de bomba atômica, teve como uma das suas muitas consequências benéficas, a grande expansão da ultra-microquimica.

Para exemplificar citarei Burris B. Cunninghan (EUA). Este, químico, por volta de 1943, para rem de difícil compreensão e basser feitas com apenas a quanti- ção de raio x. dade ínfima de apenas dois átomos. O projeto da usina química perguntando: "C que dependía de "certas" expe- desregulação?" riências pôde ser encurtado em dada pela microquimica.

atuação da ultra-microquímica aplicade nos compostos minerais. No entanto, os métodos de ultramicroanálises também são aplicáveis à química do carbono. Assim, uma das maiores aplicações da ultra-microquímica atual, é a cromatografia em papel, através do qual podemos separar e identificar quantidades extremamente pequenas de substâncias num composto orgânico complexo. Por exemplo: no estudo das proteínas, dos ácidos nucléicos, das enzimas e coenzimas (ou vitaminas), tem sido aplicados os métodos dêsse ramo de floresci-

No estudo do câncer, os bioquímicos e cancerologistas tendiversas e diferentes reações que tam pelos processos de ultra-microanálise e da espectroscopia do bem tais reações não poderiam infra-vermelho demarcar suas ser estudadas sem os novos mé- causas e, talvez prevenir o seu desenvolvimento.

Os cancerologistas e biólogos A ultra-microquímica floresceu, determinaram que o câncer é pelo fenômeno mitótico (ou divisão celular) da célula é o ADN (ácido desoxirribonucleico). Pois bem, quando êste centro é atingido, quer por meio de agentes radioativos, físicos, etc., da-se o que se chama de câncer.

Vemos, portanto, que o estudo do câncer deve partir de uma única base: o estado do ADN. Porém, caro leitor, a coisa não é tão fácil assim. O ADN nada mais é do que um composto de alto pêso molecular (formado por base orgânica pentose e fosfato), em contrapartida é de difícil acesso e, além disso está diretamente relacionado com o "fenômeno da vide" pois as características hereditárias são transportadas pelas moléculas de ADN(gens). Veja bem! a sintetização de uma molécula de ADN corresponderia quase que a formação da vida em laboratório. Portanto, não é tão fácil, como não atrazar o projeto Plutônio, já disse. Porém, muita coisa já desenvolveu processos e métodos, se fêz, como a descoberta de sua os quais não descreverei por se- estrutura por Watson e Crick em 1953, graças ao auxílio da físicotante cansativos. Para ilustrar, química, pois uma fotografia bem certas experiências chegaram a condizente foi obtida por difra-

O leitor ávido deverá estar se omo ocorre esta

A isto respondo da seguinte muitos mêses. O Plutônio, por maneira: Foi constatado que, ser um elemento sintético, é de homens que ingeriam álcool andifícil obtenção. Portanto, não se tes de manter relações sexuais, poderie esperar que fôssem obti- tinham mais probabilidades de - Abortos - um milhão e quidas quantidades suficientemente possuir filhos epiléticos. Assim a necessárias para que fôsse estu- talidomida deve por certo alterar o arranjo inicial a que os Falamos muito a respeito da componentes dos gens (ADN) a necessidade de conter a explo-

estavam sujeitos; o mesmo se dá com a exposição prolongada às radiações ultra-violetas, etc. Portanto, ainda não se pode dar uma resposta satisfatória, não só a esta pergunta mas, a muitas outras que se vem fazendo aos homens de ciência.

Um fato bastante otimista é que, 70% dos cânceres atualmente, já são curáveis, dependendo do seu grau de desenvolvimento, do estado psíquico do paciente,

O leitor deve ver que nada é impossível para a ciência pois nela tudo se encaixa como uma: grande máquina. Haja visto que,. desenvolvimento da química refletiu-se diretamente na Medicina Moderna e quem sabe, daqui a 1.000 ou 2.000 anos estas doenças, que são motivo de alarde em nossa era, sejam motivo de gozação. Quem é capaz de imaginar o que se está por fa-

Nem a imaginação consegue a ambição e o espírito de conquista, no homem, teremos finalmente encontrado a paz.

Dimaga Ltda.

Tudo em livros de bôlso

Tiradentes n.: 10

Contrôle da natalidade-Problema social

(por Ricardo José da Rosa

2º Clássico)

Há os que afirmam que o mundo corre o perigo de vir a passar fome. Eu creio que o mundo já passa fome. E somos apenas três bilhões e duzentos milhões de habitantes. No ano dois mil seremos, certamente, seis bilhões e duzentos milhões. Portanto, quase o dôbro da população atual. Uma rápida análise do mundo atual:

- Taxa de mortalidade acentua díssima:
- Fome uma realidade e não apenas uma previsão-
- de prostitutas, 30 milhões de ladrões, milhares de malandros, viciados, homossexuais; — O contrôle de natalidade. vigaristas, vagabundos. (isto - Ou para seus netos um mun-
- nhentos mil por ano.

Como será o ano dois mil? Há

são demográfica, que 2pavora sociólogos e que obrigou a própria ONU a criar e manter uma divisão inteira a fim de cuidar do problema populacional, relacionado com a produção alimentar. Quais os meios para impedir esta impetuosa expansão populacional? Só conheço dois meio meios: a guerra ou o contrôle de natalidade. Eu preferiria que os homens optassem pelo segundo

Para o contrôle da natalidade o método mais seguro é o uso das pílulas. Há perigo no uso das pílulas? O uso dessas pílulas torna a mulher estéril? Não. Estas pílulas oferecem 100% de segurança aliado a ótima tolerância e inocuidade absoluta. Qual que você julga melhor?

- do pior do que o seu?

(Os dados estatísticosdeste artigo foram recolhidos das revistas: Realidade e Problemas

Redação: O que pretende fazer com vista a melhorar o meioambiente do IEE?

Diretor: Embora nos pareça que o meio-ambiente do Estabelecimento já seja bastante satisfatório nossa preocupação é, especialmente, procurar a médio prazo, o reavivamento do "espirit de corps" da Escola. Com o súbito gigantismo que empolgou nossa casa de ensino vimos com pesar a morte de um já tradicional espírito de Instituto, do afrouxamento dos laços existentes entre alunos, funcionários e mestres, o que ocasionou a ausência, no momento, da mútua integração daqueles que aqui trabalham. Contudo, temos a certeza inabalável de que superaremos esta dificuldade, própria dos momentos de transição, e aos poucos retomaremos o orgulho pelos interêsses gerais da Escola.

Redação: Parou-se a construção dos anexos deste estabelecimento: como salão de festas e piscina, e isto para conseguir material audio-visual?

Diretor: A pergunta, acreditamos, está formulada com precipitação. Primeiramente, aquilo que o repórter denomina "anexos" são instalações constantes no projeto original do Instituto. Depois, não cabe à Direção do I.E.E. a responsabilidade nem a iniciativa pelas obras civis do Estabelecimento; isto é atribuição do PLAMEG. O projeto original realmente incluia um salão de festas e uma piscina. Mas apesar de terem os projetistas pensado nestas instalações, esqueceram de incluir nos planos a praça de esportes para a prática de Educação Física! Assim a piscina será sacrificada para que tenhamos as instalações necessárias àquela prática. E o salão de festas, que será também salão de exposições, deverá ter sua construção iniciada, em 1967, no mesmo bloco onde sera teatro, cinema, conferências, etc.), com capacidade para aproximadamente 1.500 esção de material audio-visual nada tem a ver com as obras do imóvel; aquêle material é adquirido com verbas de nosbas próprias do PLAMEG.

Diretor: Aboslutamente não. E a grande pensador. Congregação e Direção do Esrestrições" mas sim fiscalizam, de estudioso da filosofia e da

dentro de suas atribuições legais, a atividade dos órgãos de representação estudantil. chamada Lei Suplici, assim determina. Dentro daquilo que for legal, entendemos devam os alunos contarem com a maior independência possível. E quanto a isto estamos tranquilos; desde o início de nossa gestão temos procurado deixar livre, aos nossos alunos, as atividades que queiram desenvolver. limitando-nos a solicitarlhes que trabalhem organizados e de acôrdo com o que preceitua a Lei.

Redação: Como o senhor encara as atividades culturais de iniciativa própria dos estudantes, como o nosso jornal, e qual o apoio que emprestará a outras atividades, por exemplo: teatro, ciclo de palestras, recitais e recreativas como passeios que contribuem para o maior entrosamento da turma?

Diretor: Uma de nossas maiores alegrias neste ano letivo foi a surpresa agradável do "O Diálogo". É animador saber-se que temos entre nosso corpo discente grupos de alto valor e de iniciativa pioneira, como aquela. Qualquer outro movimento de nosso estudante, similar à experiência do "O Diálogo", merecerá da Direção do I.E.E. integral apoio como aliás já estamos procedendo em relação ao "nosso" jornal. Mesmo porque estas iniciativas coadunam-se com aquêle espírito de integração que referimos em nossa primeira resposta.

Redação: Acha conveniente participação proporcional dos alunos nas reuniões da Congregação, quando nêstes se debatessem assuntos de interêsse estudantil?

Diretor: Evidentemente tal "participação proporcional" deveria ter primeiro a consideração "in concreto" da proporção. Em princípio somos favoráveis. Porém não regimentalmente, face às próprias disposições legais. Tôda vez que se discutisse assunto de direto interesse dos alunos, os mesmos requereriam, talvez através do Grêmio, presença na reunião. Seria um ponto a considerar-se.

Redação: Qual a visão que o senhor tem do estudante do IEE?

Diretor: Com tudo que se possa pensar e dizer, o aluno do Instituto ainda é um dos estudantes melhor aquinhoados em nosso Estado. Tem uma boa Escola e, "ipso facto", é um bom aluno. Suas chances de vitória, na luta pela instrumentação adequada à vida, são maiores que as da maioria. Embora alguns não aproveitem estas chances, a grande maioria o faz. Isto nos dá satisfação.

Literatura (Comentando "Menino de Luto") Marcos Konder Reis

1º Clássico-A

Aparecido em 1947, para maior satisfação da cultura catarinense, "MENINO DE LUTO", editado no Rio de Janeiro pela Editôra Pongetti, veio a completar uma série de outros livros já editados anteriormente pela mesma Editôra, escritos dentro da mais elevada filosofia poética, pelo eminente catarinense Marcos Konder Reis, que são:

Tempo e Milagre (poesias) -1944, David (poesias) - 1946 e Apocalipse (poesias) — 1947.

Há quem escreva poesias simplesmente por escrevê-las, há os que as sentem na realidade, e há os que como Marcos Konder Reis, rá instalado um auditório (pa- as fazem dentro da mais elevada expressão de cultura filosófica, e de profundidade de espírito.

Dotado de uma cultura extrapectadores. Ademais a aquisi- ordinária, que o fêz se destacar no cenário literário e cultural de Santa Catarina, e bem representando o nosso Estado na antiga capital federal, Marcos Konsa dotação orçamentária e a der Reis, é um dêsses poetas que construção do imóvel com ver- não decepcionam quem toma em mãos um livro seu, devido à perfeição e a profundidade de suas Redação: Um grêmio poderia poesias, onde encontramos o esfuncionar livremente. sem res- fôrço e o trabalho não sòmente trições impostas pela direção, de um grande poeta, conhecedor com estatuto aprovado pelos profundo da arte e da técnica de estudantes e não pela Congre- fazer poesias, como também de um espírito elevado e de um

Profundo conhecedor dos grantabelecimento não "impõem des autores e da técnica, e gran-

nos convida à meditação e ao si-

"De que serve a infância, se a perdemos, Se ela fica inútil como a rosa morta? De que servem os beijos se êles não terminam, Se um mal insuspeitado os mata sempre? De que servem os beijos se êles ficam e desvanecem".

Há em seus verso suma tristeza sem fim, uma melancolia instável que se confunde entre a aurora e o crepúsculo, entre o lamentar da felicidade que se perdeu e o redimir de quem viveu o proibido.

Há em seus versos, a mesma profundidade filosófica de Lamartine o grande poeta francês do século passado, que escreveu "O LAGO" ou a mesma filosofia GOETH.

Sua rima é triste como a sua alma, e suave como as noites que êle descreve. "De que vale a in-

por: Mauri Dirceu de A. Gomes língua, Marcos Konder Reis de- fância se a perdemos", nos faz monstra em seus temas uma ca- recordar no belo poema O Lago racterística tôda filosófica que de Lamartine, a seguinte passagem: "Amemos pois, amemos pois, da hora fugitiva, apressemo-nos, aproveitemos. O homem não tem pôrto, o tempo não tem margem. Êle corre e nós passamos.

> Há em tudo o que escreve um pouco de filosofia, sentimento e elevação de espírito. Assim, Menino de Luto, foi e será uma das grandes obras já escritas por autor catarinense.

Oxalá existam por êsse Brasil afora outras obras que de igual valor haverão de engrandecer a lingua portuguêsa e a literatura brasileira.

> "Sól morno da manhã, De que servem os sonhos que foram nossa vida, Se ficamos alheios? De que serve a rosa na vidraça, Se em cada barco vai sempre um pedaço de nós desfeitos na aventura, Se em nosso peito dura essa impossível privação que nos demarca: A mulher que amamos e a infância".

Em Florianópolis Mário Hotel Rua Conselheiro Maira, 26

Resposta

Esta é uma das cartas-resposta que veio à Redação. Constitui-se numa réplica ao artigo "Caro deus" publicado no número anterior, de autoria de um colega nosso, Carlos Maciél.

CARO DEUS:

Antes de mais nada, peço licença para defender-te da incredulidade de um dos Teus filhos, que talvez inpulsionado por algum narcisismo ousou igualar-se a Ti.

Disse êle que havias sido vitima de irreflexão e imprudência quando o criaste. Por ventura êle não gosta da vida? Disto não tenho certeza, pois o vejo consgozando os prazetantemente res que ela lhe oferece.

Tem êle o direito de falar em perdoar-te? Acho que não, pois éle é que precisa de Teu perdão.

Perguntou porque estava escrevendo-Te; eu posso lhe responder porque é um desajustado, suas opiniões constituem paradoxos.

a vida e 2s horas passam; eu lhe respondo: a vida e as horas passam, não para abreviar o sofrimento dos infelizes, ou mutilar o prazer dos felizes; elas passam para que homens como possam livrar-se das penas do Inferno; para que possam redimir-te dos teus pecados.

Quando Ele te criou, procurou ensinar-te as palavras: amor, fé, esperança, caridade, reflexão, prudência; porém, vejo que foi improfícuo o seu esfôrço, pois Tu, na improbidade característica dos descrentes, ousaste dizer: "È, deus, eu sinto pena de ti." O pai Sobrenatural é altíssimo em relação a ti, e, apesar do que fazes, te quer como filho.

Mencionas que a Verdade é um beco de malificos e, quem nêle entrar dificilmente sairá ileso. Eu digo: talvez isto suceda à tua Verdade, que não é 2 minha. Pregas que, no reino dos homens êles se matam, e dizem que é por amor. Eu acrescento: só se por amor às causas estatais e financeiras. Quando estatais, fi-

cam perfeitamente definidas com a palavra comunismo. Quando financeiras, definem-se com a palavra avareza; palavras essas que o meu Deus não te ensinou.

Então odeias a sociedade e a acatas? Então, finges para não decepcionar os velhos religiosos? Falas que os homens buscam a felicidade espiritual na terra. Eu te pergunto: não é daqui que os homens partem para o Reino de

Também não é a paz na guerra que se busca, e sim, a paz onde há guerra; e isto com a palavra de Deus.

O meu Deus mostrou-te Sua palavra, entretanto a renegaste. Mandou o seu filho para nossa salvação, mas, os homens como tu o mataram, e ainda continuam pregando contra sua sabedoria, provando com isso sua existên-

Ninguém dirige ataques ao va-

Ninguém envia cartas a nin-

Deus fêz o homem e ensinou-Perguntou porque e para que lhes o caminho do bem; cabelhes seguir ou não.

"Vinde a mim, benditos, vinde para o Paraiso eterno. Ide-vos, malantos voltai para o fogo

Voltai, caro irmão, não podes mais continuar, falta-te a respiração, tremes sob o olhar de

Senhor, vou terminar esta carta-resposta; antes porém, quero pedir-te perdão, por ter ido contra um irmão. Sabes? Só agora descobri que aquela carta não era dirigida a Ti, estou a defender-Te em vão. Deveria logo saber isso, pois sei que não És irreflexivo, nem imprudente. Ao contrário, sei que tens a sabedoria eterna, e aquele deus a quem filho escreveu, era grafado com letras minúsculas, e o Teu nome é maiúsculo.

Bem, talvez aquilo fôsse falta de assunto.

Luiz Alberto Silveira

2º Ci. F.

Contra resposta

radeira, discussões, respostas ousadas e ignorantes. Imaginem que me chamaram de existencialista, desajustado e até de comunista. Existencialista e desajustado vá lá, mas, o que tem o comunismo, que não é senão um econômico, a ver com

infelizmente é assim Mas, mesmo. A gente dá um conceito material da verdade, ou seja, define a verdade dentro do reino humano, e, todo mundo responde interpretando espiritualmente a definição, relacionando-a com "deus nosso senhor" e, etc., etc.

Outros, então, nem se dão ao trabalho de fazer uma interpretação errada, o articulista escreve "sim", êles mudam para "não", e mandam a sua "resposta" ao jornal, para que seja publicada.

Pessoal, chega! Vamos abrir os olhos e ter visão mais ampla. Vamos deixar de pensar com a cabeça de sacerdotes e pastores. Vamos pensar com a própria cabeca e deixarmo-nos dessas fè-

O negócio é sério mesmo! A zinhas primárias que andam por gente escreve um artigo e dá cho- aí. Tenham fé, sim, mas não sejam imbecis!

Mas, o que eu queria mesmo dizer-lhe é que todos vocês interpretaram errado (eis ai a importância do pensamento próprio), vocês todos, incautos, não exigiram de si mesmos o esfôrço mental para que tivessem uma conclusão sua, e não fazendo o ridículo papel de evangelhos ambulantes ou algo que o valha. Não retiro aqui nada do que disse, mas, o que eu queria mesmo era mostrar a realidade, o "desconcêrto do mundo" já cantado por Camões.

E, digo-lhes ainda mais: vamos deixar de ser um, vamos, pelo menos tentar, ser alguém entre muitos. Vamos deixar de encarar as coisas assim tão objetiva e impensadamente. Aposto que deus gostaria muito mais de sabê-los aptos e esclarecidos, do que retrógados e ignorantes.

Carlos Alberto A. Maciél

2º Clássico

usica popular

(Continuação da 3º página)

ano o que os "Cariocas" conseguiram em 10. São autênticos e a saida do LP dêles foi um grande lançamento dêste ano. Para mim suas melhores interpretações são: "Samba Lamento" e "Juca".

"Chico Buarque de Hollanda", lançamento deste fim de ano que vai marcar época na nossa história da música. O LP é todo bom, com excelente interpretação do Chico para com as suas próprias composições. Considero as melhores faixas "Sonho de Carnaval", "Madalena foi pro Mar" e "A Banda". O rapaz está de parabéns; é um dos mais autênti-

cos compositores brasileiros do momento e até o próprio Vinícius disse que lhe invejava as letras que fazia.

Bem, chega de comentários. Se fôsse assim ainda teria que comentar coisas muito boas como "A Bossa Eterna de Elizete Cardoso e Cyro Monteiro", "Nara pede passagem", "Os Afros-sambas", de Baden e Vinícius.

Bom, vamos encerrar por aqui, agradecendo aos que colaboraram e colaboram com música nossa, legitima e autêntica, na ascenção de nossa Música Popular Brasi-

MAX MOURA

Edart SIC Livraria Editôra Ltda. RUA ALVARO DE CARVALHO, 49

CX. POSTAL, 451 — Florianópolis

Distribuidores exclusivos das publicações da Editôra Universidade de Brasília, da Universidade de São Paulo, do Instituto Brasil de Educação Ciência e Cultura (IBECC) CONHECA A BIBLIOTECA BASICA BRASILEIRA (Coleção Fundamental para o conhecimento do Brasil)

Nota aos leitores: Entreguem seus desenhos

nalidade de mudar o cabeçalho cruzeiros. (titulo) do Jornal.

Isso se deve ao fato de nós acharmos que o atual cabeçalho (titulo), composição de caixa, está por demais vulgar.

Assim, os interessados deverão fazer suas sugestões, e enviá-las

desenhadas a. que vem, iremos promover um nanquim. O vencedor ganhará concurso entre alunos com a fi- um cheque no valor de 20 mil

> Observação: poderão os interessados em concorrer, enviar mais de um desenho. (O desenho consta só das palavras o diálogo ano número e data).

"A arte de lazer rir é talvez a mais difícil de tôdas", diz-nos José Vasconcelos em entrevista concedida, quando de sua passagem por Florianópolis

1) José Vasconcellos, como situa o humorismo em relação à arte?

> Como uma arte. A arte de fazer rir, talvez a mais dificil de tôdas, porque com as circunstâncias várias da vida difícil é rir, mais fácil chorar. Principalmente quando a gente vê os preços da coisas aumentando.

2) Por que se dedica ao humor?

Porque sinto dentro de mim que existe uma veia artistica para êste pendor e talvez porque seja mais dificil fazer rir, e eu sempre optei pelas coisas mais dificeis, porque quando a gente enfrente uma dificuldade e a consegue vencer, a vitória tem um sabor todo especial.

3) Sente-se satisfeito ao se comunicar com o público, dando-lhe momentos alegres?

> Absolutamente, porque consigo transmitir uma mensagem de humor e de alegria e lògicamente quando nós conseguimos atingir o alvo, nos sentimos totalmente satisfeitos.

4) Há quanto tempo é cômico?

Acho que desde que dei meus primeiros passos, porque nos momentos que eu me olhava no espelho eu ria, imagine os outros.

5) Um cômico pode usar de seu prestigio para criticar uma situação social, fazendo humorismo critico?

> Claro que sim. O humor 13) sempre usou a critica como ume das suas armas mais importantes, e eu acho que a crítica é uma das facetas do humor, talvez, não a mais importante, mas uma das mais importantes.

Você acha que o povo usa da gozação como válvula de escape para suas opressões e sofrimentos?

> Não. O povo usa da gozação porque é gozador, e o brasileiro sempre foi gozador em todos os momentos.

Qual a platéia que mais lhe agradou?

> Tôdas as platéias me agradam, evidentemente que há diferentes. platéias uma delas com suas reações próprias. Mas, de uma forma geral o público é heterogênico, rir e aplaude quase sempre do mesma maneira.

3) E sôbre Teatro e Televisão? Qual dos dois prefere?

Teatro. A televisão para mim

é sub-arte. O Teatro nos dá a reação imediata da plaétia, com o seu apoio ou com a vaia, mas imediata.

Quais as dificuldades porque passa um sujeito que pretenda ser humorista?

A primeira dificuldade é de ser humorista. Se êle fôr realmente humorista fará das dificuldades facilidades conseguirá vencer.

Qual a sua opinião sôbre a Música Popular Brasileira e o yê, yê, yê?

> Eu acho que a Música Popular Brasileira é aquela que é a expressão do povo. O ié ié ié não é música brasileira, é um ritmo importado, só com letras brasileiras. bossa Nova também teve grande influência estrangeira, de maneira que eu fico com a verdadeira música brasileira, equela que vem do

Acha que os estudantes são mais suscetiveis ao humorismo? Eles se colocam logo "por dentro da onda"?

> A mocidade está sempre por dentro da onda, de maneira que é fácil fazer rir uma platéia inteligente quando tem diante de si um artista também inteligente.

Que tal a gargalhada florianopolitana?

> Acho ótima. Todo mundo ri bem aqui. Isto quer dizer que o povo tem um coração bom e aberto.

Para finalizar, será que poderia contar uma piadinha para que os leitores dêste jornal se "abram" um pou-

Uma piada de jornal? Mas, eu não tenho papel aqui... Ah ... Ah ... Ah ...

- Um padre vinha andando a certa hora da noite, quando encontrou um bêbado todo sujo.

- Onde você mora, perguntou o Padre.

- Ali no 1º andar, respondeu o bêbado, com a boca mole e arrotando cachaça.

O Padre, levou-o de escada acima, abriu à porta, empurou o fulano pra dentro, fechou a porta e desceu.

Chegando em baixo, encontrou outro bêbado todo sujo e ensanguentado.

 Será que só está dando bêbados nesta zona hoje? Vem cá meu filho onde você

- No primeiro andar, respondeu o bêbado com voz

O Padre fez o mesmo como o anterior. Chegando na rua novamente encontrou outro bêbado. Fez a mesma pergunta: Onde você mora meu filho? No primeiro andar respondeu o Bébado. O Padre, já de saco cheio, repetiu a mesma manobra. Quando de volta na rua, encontrou outro bêbado mas desta vez agarrado a um policia.

- Que faz' você ai meu filho, perguntou o Padre.

E o bêbado para o guarda:

- Por favor seu guarda, não deixa êle me pegar, pois é a terceira vez que êle me joga no elevador.

XXX

Vasconcelos, tem mais alguma coisa a dizer aos leitores de "O DIALOGO", que esperam por esta entrevista?

Uma mensagem de boa vontode: que vocês cumpram seus designios e obrigações, e estudando, formando-se possam mais tarde servir o nosso país. É tudo que eu tinha a dizer.

Descrição pela "Memória

Jorge Amado: Por éste nome é conhecido um dos maiores escritores brasileiros de todos os tempos. Suas obras são procuradas por todos como verdadeiras preciosidades. Como se isto não bastasse, seus livros atravessaram as fronteiras e tiveram uma receptividades espetacular no exterior. Suas obras são lidas e admiradas por pessoas espalhadas pelos quatro cantos do mundo.

Livros como "Jubiabá", "Mar Morto", "Gabriela, Cravo e Canela". "Capitães da Areia", estão hoje traduzidos para os mais diversos e estranhos idiomas.

O que impressiona em Jorge Amado é a riqueza de detalhes com que êle descreve os fatos.

Seus personagens, êle os define e descreve de um modo tal que temos a impressão de que os estamos vendo. Amado é um típico escritor regionalista baiano, escrevendo quase que exclusivamente sob e seu estado natal, a Bahia.

Através dêle nós conhecemos a Bahia e os hábitos e peculiaridades do povo baiano.

Quem lê, mais frequentemente, obras de Jorge Amado, se familiariza com o ambiente de Salvador. Sobe a "Ladeira do Pelourinho", entra no "Elevador Lacerda", assiste a macumbas e candomblés, saboreia o gostoso vatapá e bebe cachaça até não mais poder. O importante é que tudo isto nos é transmitido com clareza e simplicidade realmente surpreendentes.

Muita gente acusa Jorge Amado de ser pornográfico. Sinceramente não acho. Ele simplesmente retrata, o mais fielmente pos-

sivel, a linguagem de seus personagens e as situações nas quais êles são envolvidos pelo destino. É lógico que seus personagens não são daqueles esnobes que medem as palavras antes de dizê-las. São pessoas do povo, acostumados com os palavrões e expressões que estão definitivamente incorporadas à linguagem brasileira.

Dona Flor e seus dois maridos:

É a história de uma bela senhora casada duas vêzes. Seu primeiro marido (Vadinho) é um inveterado jogador. Passa noites inteiras na roleta e no bacará, ora perdendo o dinheiro que seus amigos emprestam-lhe, ora ganhando, quando a noite o aju-

Isso não impede que D. Flor o ame e ela fica acordada noites a dentro, esperando-o.

Sua mãe, que fôra enganada quando pensava, antes do casamento, que Vadinho era um homem partido, tem-lhe um ódio mortal após ter descoberto sôbre a tramóia. Dona Flor e proprietária e professôra de uma escola de culinária e seu marido vive fazendo a côrte às suas alunas. Vadinho, segundo os vizinhos, é um descarado e sem-vergonha que faz a desgraça de Dona Flor, Mas ela não dá importância aos comentários e vai levendo a vida, alegre algumas vêzes e triste em

Mas eis que um dia, quando sambava, fantasiado de baiana, em um animado bloco carnava-

(continua na 8º página)

Dunna

Alvaro de Carvalho, 51 João Pinto, 57-a

Concurso de Palavras Cruzadas

HORIZONTAIS

- 1 Hidrocarbonato resultante da ação de NaOH sôbre acetado de sódio.
- 6 Radical de HC de fórmula geral CnH2n + 2 e com 3 átomos de carbono.
- 9 O mesmo que óxido orgânico.
- 11 O único ametal líquido.
- 12 Símbolo do titânio.
- 13 Nome de radical de álcool secundário.
- 16 Nome que se dá a radical de cadeia insaturada.
- 17 Nome de substância menos eletro-negativa do que o oxigênio e mais eletro-negativa do que o bromo.
- 19 Nome de função química originada por redução de ácidos orgânicos.
- 21 Sufixo designativo de função química originada pela oxidação de álcoois secundários.
- 23 Prefixo ou sufixo designativo das mercaptanas.
- 25 Nome de radical de compôsto orgânico que fornece imida quando combinado com
- 28 Radical funcional, de função química resultante da ação do ácido orgânico (acético) sôbre acetileno já trimerizado.
- 30 Símbolo químico de substância que é componente da lewisita.
- 32 Sufixo de nomenclatura oficial de uma das substâncias originades da hidrólise dos ésteres.
- 34 Hidrocarboneto aliciclico.
- 38 Sufixo da nomenclatura oficial de função mencionada no n. 28 dêste.
- 41 Nome geral de hidrocarboneto obtido pela ação de Zn. sôbre di-cloro 1-4 butano.
- 43 Fórmula estrutural da cadeia principal de H.C. obtido pela ação de sódio metálico leto de etila.
- 45 Sufixo designativo de função química originada pela ação de KOH sôbre derivado 15 - Nome do radical de H.C. di-halogenado geminado de H. C. acíclico saturado.
- 46 Radical aromático.
- 48 Tautômero de aldeido.
- negativa que o bromo.
- 50 Radical de hidrocarboneto insaturado.
- 51 Sufixo de radical prêso a 22 carbono que contém ligação dupla.
- 52 Duas últimas letras de radical orgânico preso a carbono insaturado.
- 53 Radical de H. C. insaturado.
- 54 Radical alcenilico.
- 55 Fórmula de radical funcional de uma das funções quimicas componentes dos glicerideos.

學主題主體

VERTICAIS:

- 1 Nome da substância formada pela oxidação parcial do primeiro termo da série dos H.C. de fórmula geral CnH2n
- 2 Radical do hidrocarboneto 35 Símbolo químico de subsformado pela eletrólise do acetato de sódio.
- 3 Simbolo químico do telúrio.
- aromático.
- 5 Sufixo designativo de ácidos, em que o ametal funciona com o número de oxidacão menor.
- 7 Duas últimas letras de radical de H.C. aciclico satu-
- 8 Nome da substância for- 39 mada pela oxidação catalítica do propanol.
- 10 Radical de H.C. de fórmula geral CnH2n + 2 e pêso M. = 58.
- sôbre haleto de metila e ha- 14 Sufixo designativo dos ácidos em que o ametal funciona com seu maior número de oxidação.
 - formado pela ação do CH3. 44 Radical da substância obti-Mg. Cl sôbre haleto de arila.
 - 18 Prefixo grego designativo de 2x4.
- 49 Substância menos eletro- 20 Nome da substância, com a qual costumamos mostrar o carbono assimétrico, bem como isomeria optica.
 - Acidos terminados em ico dão sais em
 - Nome de trunção quimica derivada da combinação de NH3 com diois.
 - 26 Sufixo do nome comum de uma das substâncias originadas da hidrólise dos ésteres.
 - 27 Fórmula estrutural do radical funcional de função química existente nos carbohidratos.
 - 30 Sufixo de função química

que com HCN dá origem a

- Símbolo químico do selênio.

cianidrinas.

- Nome do radical divalente do primeiro têrmo dos H.C. saturados acíclicos.
- tância componente de compôsto que por aquecimento pode dar origem a cetona.
- 4 Radical de hidrocarboneto 36 Nome da peça de física que nos permite diferenciar o raio ordinário do extraordinário.
 - Função química que pode ser originada da ação do
 - KOH em solução aquosa sôbre derivado halogenado de H.C. saturado.
 - Nome da substância com a qual Le Bell e Vant' Hoff provaram a teoria tetraédrica.
 - Nome de substância formada pela reação entre haleto de etila e haleto de metilmagnésio.
 - 42 Sufixo designativo nome oficial de função química originada pela oxidação total de um álcool primário.
 - da pela ação do acetato de sódio com NaOH.
 - 45 Sufixo designativo do nome do ácido deshidratante.
 - 47 Radical de H.C. contendo insaturação.
 - 50 Inicial do nome dos ácidos responsávoiss pela formação dos caracteres hereditários.

NOTA: O aluno que entregar primeiro a Palavra Cruzada solucionada, receberá como prêmio um livro de química de categoria. Também será premiada a pesson que encontrar duas faltas: sendo uma de composição do diagrama e outra de química.

Discrição pela...

(continuação da 7º página)

lesco, Vadinho cai inapelàvelmente morto. Ah, como sofre a pobre Dona Flor! Não tem mais a seu lado aquêle que embora sendo um vagabundo, sempre lhe fôra caro. Dona Flor sofre terrivelmente e quase morre de desgôsto. Após quase um ano de sofrimento e viuvez ela começa a sentir a necessidade de ter novamente um homem.

Depois de diversas peripécias casa-se com o Dr. Teodoro Madureira, homem farmacêutico competente e de boa posição social. Volta a paz co coração amargurado de Dona Flor. O segundo marido trata-a como se ela fôsse uma princesa.

Depois de ter festejado já um ano do nôvo casamento, Dona Flor volta a sentir a falta de Va-

E tanto chama-o em pensamento que êle volta do 2lém. Atravessa o espaço e o tempo e vem para os braços de Dona Flor. Esta, que tinha por princípio nunca enganar, recusa-se a dormir e entregar-se a Vadinho como êste desejava. É de se notar que Vadinho era invisível para todo mundo, exceto à Dona Flor. Finalmente, venceu a lábia de Vadinho contra os princípios de Dona Flor. E, enquanto seu segundo marido dorme profundamente no quarto, ela entrega-se à Vadinho na sala. Este é o final da bela obra de Jorge Amado, completa sob todos os aspectos.

Dona Flor vive feliz com seus dois maridos. O primeiro, dandolhe amor e carinho em noites inesqueciveis. O segundo dando-1he confôrto e um lugar invejável na sociedade.

E assim Dona Flor conseguiu, no conjunto de seus dois maridos, o que não poderia conseguir com nenhum dêles isolados.

Glycênio Ribeiro de Castro

MATERIAL RELIGIOSO E DIDATICO EM GERAL ARTIGOS ESPECIAIS DE NATAL

RUA DEODORO, 28

Esclarecendo

(continuação do nº 3)

Art. 16:

- nhuma restrição quanto à raça, nacionalidade ou religião, tem o direito de casar e fundar família. Possuem direitos iguais em face do casolução.
- O casamento não pode ser contraido senão com o livre futuros esposos.
- 3) A família é o elemento natural e fundamental da sociedade e tem direito à protado.

Art. 17:

- 1) Tôda pessoa isolada ou em coletividade, tem direito à propriedade.
- Ninguém pode ser arbitràriamente privado de sua propriedade.

Art. 18:

Tôda pessoa tem direito a liberdade de pensamento, de consciência e de religião; êsse direito implica na liberdade de mudar de religião ou de convicção, assim como na de manifestar sua religião ou convicção, isoladamente ou em comum, em público ou de modo privado, pelo ensino, práticas e cultos (realização de ritos).

Art. 19:

Todo indivíduo tem direito à liberdade de opinião e de expressão, o que implica no direito de não ser inquietado por suas opiniões e no de procurar receber e difundir, sem considerações de fronteiras as informações e idéias por qualquer modo de expressão. Art. 20:

- 1) Todos têm direito à liberda-
- de de reunião e de associação para fins pacíficos.
- 2) Ninguém pode ser obrigado a fazer parte de uma associa-

Poucas & Bôas

Queremos nos congratular com a brilhante iniciativa da administração, em atender ao apêlo geral, colocando fechaduras nas salas de classe.

Desejamos também lembrar que ram direto pro brejo). existem várias outras salas sem as ditas e que nestas o mesmo Nôvo, esperando revê-los animareparo deve igualmente se efe- dos para outro ano de labuta. Aos

ELEIÇÕES

Eleições huuuuumm ... to. TCHAU!

BANHEIROS

Os banheiros de número 131, 1) A partir da idade núbil o 132, 133, 134, 138, continuam sem homem e a mulher, sem ne- a identificação muitas vêzes reclamada.

3º CLASSICO A

No 3º Clássico A, vem ocorrensamento, durante o casa- do uma coisa misteriosa: as camento e quando de sua dis- deiras onde os alunos depositam os respectivos..., são, no período noturno, suprimidas sem qualquer explicação prévia, acarree pleno consentimento dos tando com isso o sério problema de os alunos terem que buscar assentos em salas vizinhas.

Esperamos, ou melhor, êles é que esperam mais do que nós, teção da sociedade e do Es- que êsse problema não torne a acontecer daqui por diante.

FESTA DA COFAC

Balanço geral da festa que os rapazes promoveram de muito boa vontade:

- arrebentaram o portão que separa a ala norte do saguão. Coisa de recalcado, no mini-
- pias quebradas por loucos em túria - co.sa de loucos em fúria mesmo.
- "alguém" tirou água do joelho nas pobres das pias, e outro "alguém" aliviou a barra pesada (de álcool3 na rampa interior do prédio (a maior vomitada) coisa de bêbado iniciante na profissão muito dispendiosa.
- e agora, uma coisa mais suave: os meninos (Jetsons) tocaram escandalosamente bem e a festa, à exceção das perturbações passageiras citadas ácima, agradou em cheio. Parabéns ao pessoal encarregado.

PESAR

Com pesar registramo sque, depois de quatro dias, "comeram" a pobre da fechadura colocada no 2º Clássico, A arrombamento geral. Coisa de débil mental, recalcado, neurótico, psicopata, retardado, infantil crônico, néscio ou qualquer idiota impulsionado pelo instinto de ignorância.

Bem, caros colegas, despedimonos aqui, desejando boas férias para todo mundo (à exceção dos que pegaram 2º época ou que fo-

Feliz Natal e Próspero Ano que ingressam na Universidade, parabéns pelos esforços e o nosso desejo de que aproveitem ao máximo aquilo a que têm direi-

A Redação

Decisão

tário de Florianópolis, inclusive caia...

aqui no I.E.E., no Bar do "seu" O Jornal Universitário "DECI- Machado. Um jornal bom, com SÃO", finalmente saiu do prelo e muita coisa para ler. Felicidades já circulando no meio universi- aos jovens e que o Jornal não

VOCE GANHA NA CERTA SEM SORTEIO

BASTA COMPRAR SUA ROUPA OU TRÊS CALÇAS RENNER PARA RECEBER COMO PRESENTE UMA BELA CANETA ESFEROGRAFICA JOHANN FABER

Florianópolis: Matriz - Rua Felipe Schmidt, 7 e 7-A Filial — Estreito: Rua Dr. Fúlvio Aducci, 1233

Esportivas Campeonato Catarinense

raia Olímpica da Baia Sul, o Campeonato Catarinense de Remo, que contará com a participação de tradicionais agremiações remisticas.

Da Capital destacamos a participação do Riachuelo, Martinelli e Aldo Luz. De Joinville, virão o União e o Cachoeira. De Blumenau se fará presente somente no páreo de oito, o Clube Náutico América.

O início da competição marcado para 8,30 horas.

O favorito parece ser o Riachuelo que deverá vencer 4 dos séte páreos corridos, segundo as previsões gerais. No entanto o Riachuelo deverá se precaver,

Terá lugar, domingo, dia 20, na Silveira, que vem treinando os remadores martinelinos no sentido de obter a vitória, confia plenamente no sucesso de sua agremiação que segundo suas palavras deverá vencer o páreo de quatro com, double-skiff, skiff e

> Já o Aldo Luz deposita confiança nos páreos de dois sem, skiff

> O América, que reuniu todos os seus melhores remadores no barco de oito, vem disposto a vender caro a derrota e confiante mesmo na vitória dêste páreo.

Como vemos, será renhida a luta, pois todos há muito se preparam para o tradicional e esperado Campeonato. Vale a pena acordar cedo no domingo e asporque o grande sculler Manoel sistir a um espetáculo diferente.

Livraria Cruz e Sousa

RUA ARCIPRESTE PAIVA, 17-A

Literatura em geral — Livros didáticos para todos os cursos - Jornais e revistas literárias - Revistas francêsas: Paris Match, Elle, L'Express, Marie Claire, Constellation, Lui, Realités, etc..

Criação do Mundo

Chovia lá fora

Um felpudo cobertor aqueciame, impedindo que o frio viesse congelar minhas carnes.

Da eletrola, a voz vouca e abafada de Louis Armstrong chegava até meus ouvidos, em forma do mais puro jazz.

Deitado no sofá, com os olhos fixados num ponto qualquer que apenas me aborrecia, recordava meus áureos tempos de menino.

Imaginei Deus.

Sentado magestosamente em seu trono no Céu, cerdado e adorado por magníficos querubins, com a mão direita coçando o queixo, coberto por uma alvissima barba fundindo-se à altura

eu a criação, do mundo, tal qual da fronte com os cabelos igualme havia sido contada pela mes- mente brancos, tão compridos tra que me ensinou o A, B, C, nos que seriam capazes de escandalizar aos próprios Beatles. Num repente, erque-se e fala às tre-

Faça-se a luz.

E a luz foi feita.

Estando cumprida a tarefa do primeiro dia, sentou-se e continuou sendo adorado por seus an-

No outro dia, bem cedinho, naturalmente depois de um bom café, disse entre o espaço de um para outro bocejo:

Que as águas se separem das terras.

E assim foi feito.

Dito isto, sentou-se e começou a ler seu jornalzinho que, por coincidência, também chamavase "O Diálogo".

Assim, foi o Todo-Poderoso, fazendo aos poucos, o nosso mun-

Uma coisa quero deixar bem claro: êsses dias é convenção da Bíblia. Agora, se êles tinham 24 horas, não sei, e nem tampouco menciona o Sagrado Livro.

No sexto dia, acabada a construção do mundo, Deus olhou para tudo aquilo, fruto de sua imaginação, jamais imitada nem superada, e se surpreendeu com sua arte de decorador.

Olhou para um anjinho, que a seu lado também admirava a sua cora e falou:

- Bacana, heim?

O anjinho que também era dotado, em parte, da arte de decorador, respondeu:

- Está "uma brasa mora". Mas está faltando algo... algo assim que dê mais vida.

era pessoa de muita inteligência, de março. a idéia veio rápida:

Reuniu uma "gang", pegou o primeiro jato, e se mandou pra cá.

Chegando, arregaçou as mangas, pegou um pouco de barro, cuspiu na mão e disse:

- Facamos um boneco com nossa imagem e semelhança:

Dito isso, fêz passar diante de si, todos os anjos, para se algum dêles podia servir de molde para o famoso boneco.

Como não encontrou nenhum que satisfizesse as condições, resolveu fazê-lo usando a sua propria imagem como molde.

Acabando, deu-lhe ama forte baforada, fazendo com que este logo começasse a andar e a falar.

Ouviu-se então muitas palmas por parte dos anjos, e um corinho comandado pela batuta do anjo Gabriel, diziam: em altos

- É o maior, é o baior.

Finalmente, concluida a su obra, Deus com sua comitiva regressou ao Céu.

No sétimo dia, o Senhor decretou feriado nacional, isto para não desmentir a Biblia, onde estava escrito:

"E no sétimo dia, o Senhor descansou"

Heitor Bráulio Freitas 2º. ct. D

Atenção alunos do Classico e Normal

Na próxima edição dêste jornal traremos uma palavra cruzada de interesse para vocês. Quem acertá-la será premiado. Aguar-Deus pensou um pouco, e como dem o n. 5 que sairá em princípio

A Redação

DIALOGO

Florianópolis, 17 de Novembro de 1966

Felicilando

Florianópolis, 5 de outubro de 1966.

Ao Colega

Roberto Cascaes

Diretor de "O Diálogo" Instituto Estadual de Educação

Vimos por meio dêste, manifestar nosso louvor e estímulo a esta bela iniciativa que foi o lançamento de um tão desejado e esperado jornal estudantil.

De há muito ja se vinha sentindo a falta de um porta-voz da classe estudantil secundarista para divulgação de suas pretenções, de suas ambições, de suas criticas e da sua posição frente a problemas estaduais e nacionais, junto a população de nossa cidade, uma vez que os problemas universitários de hoje, serão, daqui a algum tempo, de vocês.

Queremos expressar os nossos

mais sinceros parabéns e votos de que, mesmo com alguma decepção e sacrificio, não esmoreçam e continuem lutando por aquilo que é de vocês e para o bem de vocês. Dizemos isto, pois sabemos da série de obstáculos e dificuldades que surgem quando se pretende algo de sério e honesto.

Aproveitamos a oportunidade para agradecer e acusar o recepimento do primeiro número de "O Dialogo"

Desde já, certos de continuarmos a receber vosso precioso jornal enviamos as nossas mais cordiais saudações universitárias, não sem antes nos colocarmos ao inteiro dispôr deste quinzenal estudantil.

Atenciosamente

Bruno Schlemper Jr. Presidente

S. BONSON

O olhar morto e sem brilho perscrutando na vastidão amorfa da vidinha jogada a um canto, podia indagar:

- Tem pão?... (Não aquêle encarunchado).

 Não ... — aliás não precisava resposta. A negativa estava escrita na casinha arejada pelos bafos úmidos da carência e nos outros da familia, que sempre tinham a forma de negação.

O homem berbudo "esperando, de aridez.

coisas: carrinhos, ciranda... ra fazer depois de amanhã, o que moralmente) no ombro da ma- mas para quem tem bôcas em

mãe, estava numa situação dura. É, feijão, não é mais comida de pobre, feijão não é mais comida de pobre ... - parecia até que se êle pegasse o ratinho de estimação que lhe comia os rarestos da "gororoba", rlssimos ouviria a sua vozinha a dizer isso. - Feijão nem é mais comida de pobre

- Tem arroz, então? (Arroz do bom, claro).

- Não, não e não.

esperando...", sempre sabia de mas era melhor dizer que não. O tante dinheiro. Mas quem ia e neira que era inútil qualquer per- com os outros trastes, era sem- cantora naqueles confins? Já era sonolento: gunta. Confirmar coisas chatas e pre adiado porque o dinheiro, de praxe: em favela só dá vagaintragáveis, tem um duplo sabor sempre chegava com 200 anos de atraso. O seu chefe talvez seguis-Os pequeninos talvez pedissem se a filosofia: "Sempre deixe pa-Mas, papai, o traste sôbre a ca- você pode fazer amanhã". Esse deirinha de palha e apoiado (não negócio podia ser bom para êles, da cidade.

filhos? Não! olhou para o lado: Ah! era sua mulher.

Estás doida?

brando dos outros tempos... Ciranda, cirandinha, vamos todos cirandar, vamos a meia-volta, volta e meia vamos dar ...

E emprêgo? É emprêgo tinha, podia ser cantora e ganhar basbundo, vagabunda, e pau d'água. muito nêgo bom que tocava pan- ravô, deixara de comer ... deiro, melhor que qualquer um

Era o caso de dizer que nesses ACERVO: Carlos Alberto Antunes Maciel

tartura, era uma desgraça. - Ci- prédios e clubes chiques dá é randa, cirandinha, vamos todos muito enrolador mas enrolador cirandar ... - Quem era? Seus de barriga cheia, com mil amantes e carros bacanas...

Mas deixa pra lá.

Afinal dormiu. Faltava algum - Não, é que eu tava me lem- tempo para começar a trabalhar ainda.

Sonhou com a Maria cantando para 300 mil pessoas: Ciranda, cirandinha... acompanhada pe-Aquilo tinha um som bonito. los pequeninos. Via dinheiro, via Muito bonito mesmo. A Maria carros, via parques ... comidas chiques.

Quando acordou estava tudo para sua desgraça, de ma- momento feliz da cachacinha lembrar que havia uma grande uma fome danada e disse, meio

> - Maria, traz um camarão, arroz e bifes, pra mim ... A mu-E o jeito era se conformar mes- lher riu, gozou e trouxe um pão mo, embora na favela tivesse sêco com arroz que o seu tata-

Comeu tudo a contra gôsto e se mandou pro serviço.

IA FALTAR PAO À NOITE.